



“ESPERO, IMPOTENTE”

por Roldão Aguiar

INTRODUÇÃO

“Espero, impotente” é a história fictícia de um homem que enlouqueceu e seu amor platônico por Eliane Parreira Guimarães, mulher que representou Mariana e ganhou o concurso de Miss Brasil de 1971.

Este texto integra o projeto “Odisseias Marianenses”, que tem como intuito agregar diferentes histórias dentro do rico universo que é a cidade de Mariana, com toda sua cultura e história buscando trazer diferentes perspectivas para temas que são verdadeiros patrimônios culturais desta cidade. O projeto foi realizado com o apoio da Secretaria de Cultura, Patrimônio Histórico, Turismo e Lazer de Mariana, com fundamento nas disposições da Lei Manoel da Costa Atháide.

Textos, revisão, diagramação e capa por Roldão Aguiar.

Ilustrações por Otávio Tavares.

*Encontrei-te. Era o mês... Que importa o mês?
Agosto, Setembro, outubro, maio, abril, janeiro ou março,
Brilhasse o luar que importa? ou fosse o sol já posto,
No teu olhar todo o meu sonho andava esparso.*

(Alphonsus de Guimaraens)

Mariana, 10 de fevereiro de 1971

Fernando, meu amigo, espero que essa carta chegue segura em seu novo endereço! Afinal, agora está em São Paulo, uma selva de pedra, onde tudo é rápido, intenso e frenético. Cartas parecem até se tornar antiquadas. Mas de coração, espero que ela chegue aí, já que é a forma que terei para me comunicar com você, irmão!

Então me conta, Fernando, como vão as coisas? Como é sua nova casa? E seu novo emprego? Basicamente é o mesmo emprego, mas agora você trabalha com pessoas diferentes e tenho certeza que o fluxo de pessoas procurando por esses discos de vinil que você tanto ama definitivamente é maior do que o que você encontrava aqui em Mariana! E como vai a Bianca? Mande um abraço pra ela.

Por aqui as coisas não mudaram... posso dizer até que pioraram. Meu chefe anda muito estressado, parece que os lucros da farmácia estão muito baixos, e ele acaba descontando isso em mim e em outros funcionários. Sei que não vendemos muito, mas eu ao menos busco tratar todos os meus clientes de forma gentil e educada, tento tirar todas suas dúvidas. Afinal, este meu mísero trabalho é basicamente tudo que eu tenho... Para piorar, estou tendo muita dificuldade para dormir. Demoro para pegar no sono, assisto à televisão até altas horas, e quando pego, acordo facilmente. Quando a manhã chega estou cansado e sinto que não dormi nada.

Sabe, estou com uma saudade enorme de beber umas cervejas com você por essas tortas ruas de pedra, reclamando da vida e se alegrando com a boemia. Sem você não é a mesma coisa e ultimamente estou sen-

tindo cada vez mais dificuldade de conversar com as pessoas. Acaba que, depois que você partiu, estou novamente me sentindo uma alma solitária, do jeito que você me encontrou quando nos conhecemos na faculdade. Onde estão todas aquelas pessoas que eu achava que podia chamar de amigos?

Enfim, meu caro, encerro antes de me perder em devaneios. Espero ansioso por notícias suas. Mande um abraço pra Bia, também estou com saudades dela!

De seu grande amigo, Pedro.

São Paulo, 15 de fevereiro de 1971

Ah, meu amigo Pedro! Fique tranquilo, que sua carta chegou sã e salva aqui na minha nova casa! Já fiz amizade com o carteiro, pedi pra ele ficar de olho nas minhas cartas. É engraçado, parece que os paulistas não são acostumados com a simpatia que é natural de nós, mineiros.

Como você está, grande amigo? Espero que, quando esta carta estiver em suas mãos, você já esteja menos angustiado, que já tenha conseguido dormir direito. Olha, infelizmente não podemos mais nos encontrar nas sextas para beber no Jardim até as altas horas (não se engane, assim como você já estou sentindo uma baita falta dessa boemia), mas isso não quer dizer que você deve ficar trancafiado em casa! Eu sei, você tem essa timidez boba, que se intensifica perto das mulheres, mas vamo lá Peu! Tenha a coragem de chamar alguém para sair. É o que sempre dizem: o não você já tem...

O Jardim, principalmente nas sextas à noite e nos finais de semana, é um concentrador de gente interessante. Tem gente de tudo que é tipo, você sabe. Por que não passeia por lá um dia desses, enquanto toma uma cerveja, e vê no que vai dar? Eu não preciso estar aí para que isso aconteça! Prometo, não vai se arrepender.

Eu a Bia estamos bem. Já desempacotamos tudo e, pouco a pouco, nossa nova casinha está tomando forma. O apartamento é pequeno, mas aconchegante, tem tudo que a gente precisa. O pessoal lá da loja é bem legal, é muito bom finalmente ter pessoas que realmente sabem de música para poder conversar! Pensando bem, talvez eu até sinta falta de vender discos de sertanejo como vendia aí em Mariana, mas aqui, sinto que

estou mais na minha praia. Acredita que um cliente um dia desses me disse que, na época em que morava na Califórnia, viu alguns shows do CSNY¹ e, pasme, conheceu o próprio Neil Young, pessoalmente? Imagina Peú? Conhecer a lenda pessoalmente? Surreal... Lembrei de você na hora!

Enfim, saiba que estamos bem. Já estamos ansiosos para que você venha conhecer a grande São Paulo e nossa nova casa. Vamos planejar essa visita, certo? A Bia lhe manda um abraço, disse que está com saudade e pediu pra você ir logo num doutor olhar esse lance da insônia. Mas espero que você já tenha resolvido isso!

De seu amigo, Fernando.

¹ Abreviatura de “Crosby, Stills, Nash and Young” um supergrupo de rock americano muito reconhecido na década de 70. O título desta história é uma referência à canção “Helplessly Hoping”, do álbum “Crosby, Still & Nash”, lançado em 1969. (N.A)

Mariana, 03 de março de 1971

Fernando, meu amigo, fiquei muito feliz ao receber sua carta! Já estava preocupado, achando que a minha nunca havia chegado em suas mãos. Os dias estão um inferno, mas ler suas palavras e saber que você está bem conseguiu me aliviar um pouco!

Pra confessar, não estou muito bem. A tal da insônia, como você chamou, persiste. Tenho dormido muito mal. Demoro muito a pegar no sono, e quando durmo, é por pouco tempo, apenas pequenos cochilos. Não quero ir ao médico, sei muito bem o que ele vai dizer: que tenho que me alimentar melhor, fazer exercícios físicos, parar de assistir televisão até tarde da noite... A consulta vai me custar uma fortuna, e sei que os remédios que ajudam a dormir também custam caro. Ainda estou pensando no que fazer... Mas confesso que não estou pensando muito bem, devido ao cansaço.

Olha só, segui o seu conselho. Como não consigo dormir, saio para caminhar à noite e depois vejo o tempo passar nos bancos do Jardim. Às vezes até tomo uma ou duas cervejas. Não costumo conversar com ninguém, mas é legal observar o movimento noturno na praça. Realmente Fernando, todo tipo de gente passa por aquele lugar. Ricos e pobres, felizes e infelizes. Alguns bêbados chegam a puxar papo comigo, mas normalmente estão bêbados de mais para conversar de verdade. Às vezes não consigo nem ao menos os entender. Não os julgo nem os culpo, cada um foge da realidade do jeito que consegue...

Bem, um dia desses, estava sentado em um dos bancos do Jardim, quando vejo passando por mim a Isabel, uma colega minha dos tempos da faculdade. Ela me reconheceu e me cumprimentou de forma bem amigá-

vel. Acabamos indo pra um bar, e até que conversamos bastante. Mas ela me parecia um pouco incomodada. Parecia preocupada com minha aparência, acho que eu estava com uma cara de acabado que só, com olheiras enormes pela falta de sono decente. Minhas roupas provavelmente estavam amarrotadas. Ela não quis tocar nesse assunto, talvez por medo da minha reação. Mas ao fim da noite ela estava visivelmente consternada. Perguntei se ela topava outro encontro qualquer dia desses, mas ela deu uma desculpa qualquer, deu para perceber que ela não estava mais interessada. Talvez eu tenha a entediado com meu papo chato. Enfim, o encontro não deu muito certo e só serviu pra eu me sentir muito mal no final da noite. Quando cheguei em casa e me olhei no espelho sujo, acho que entendi o motivo de Isabel parecer tão desconcertada.

Talvez eu deva mesmo ir ao médico.

Mande notícias, meu amigo.

Pedro.

São Paulo, 17 de março de 1971

Pedro, meu amigo, espero que esta carta te encontre bem. Melhor do que você aparentou estar em sua última carta, pelo menos.

Ficamos preocupados com você. Olha, é ótimo que você esteja saindo de casa e dando abertura para conhecer novas pessoas. Espero que esse encontro que não deu muito certo com a Isabel não o tenha desencorajado, espero que você ainda esteja tentando conhecer pessoas novas. Não se culpe tanto pelo que aconteceu, meu amigo! Você está passando por dias difíceis, não está dormindo bem... É normal que nessas situações, não aparentamos estar em nossa melhor forma. Repito: não se culpe tanto, dê mais abertura para conhecer novas pessoas, de preferência pessoas que não sejam os bêbados da praça!

Esperamos também que você tenha decidido ir ao médico. Eu conheço essa sua aversão aos médicos, desde os tempos da faculdade, e já te disse mil vezes que ela é infundada. Essa desculpa que você deu reclamando do preço não cola comigo, camarada, eu te conheço há anos! Por favor, trate de agendar uma consulta e resolver logo este seu problema. Você vai ver, não vai ser difícil contorná-lo!

Por aqui estamos bem. Bia lhe manda um abraço. Logo, logo lhe escrevo mais, hoje é aniversário da Bia e preciso terminar os preparativos. Você sabe como ela gosta desta data, né? Seria ótimo se você estivesse aqui, Peu...

De seu grande amigo, Fernando.

Mariana, 29 de março de 1971

Fernando, meu camarada, espero que você tenha dado meus parabéns à Bia, mesmo eu estando tão longe! Ela realmente ama comemorar o aniversário... Em breve espero que possamos nos encontrar, tenho um presente para entregar a ela! Será que ela vai se importar com o atraso? Não vou contar o que é, para não entregar a surpresa.

Bem, quanto meu já famigerado problema de insônia, trago notícias. Tive minha primeira boa noite de sono em semanas, ela ocorreu no dia de ontem. Não, não fui ao médico, e não adianta ficar com aquela cara emburrada que você faz quando é contrariado, pois eu não estou aí para vê-la. Eu poderia muito bem escrever para você que fui ao médico e ele me receitou um remédio e pronto, dormi tal qual uma criança depois de um dia de diversão. Mas como nossa amizade sempre foi baseada em sinceridade, e eu prezo muito por isso, conto-lhe a verdade.

O que aconteceu: Estava eu lá, trabalhando normalmente como todos os dias da minha pacata rotina. Estava organizando algumas caixas de remédio enquanto ouvia Bruno, o outro funcionário da farmácia, você talvez se lembre dele, atendendo um homem que dizia que não dormia há cinco dias. Ele estava usando óculos escuros, vestia um terno e carregava uma maleta, um típico homem de negócios. Estava sendo muito mal educado com Bruno, parecia estar tremendamente estressado. Ele alegava ter uma receita para o remédio que precisava, que não queria conversa, só queria comprar o bendito remédio logo. Acontece que a receita não era de nenhum médico de Mariana ou região, e Bruno não sabia se podia vender ou não tal medicação. Teria que ver com o chefe, que como sempre, havia saído sem dar nenhuma satisfação de

quando voltava.

Bem, depois de uma baita confusão, o Bruno resolveu vender o tal remédio para o homem ranzinza. Pediu pra eu não contar da situação pro nosso chefe, e assim o fiz. Acontece que eu fiquei muito interessado nessa tal medicação... será que funcionava mesmo? Será que enfim poderia ter uma tranquila noite de sono, depois de tanto tempo? Não deu outra camarada, eu não pude aguentar, só pensei nisso pelo resto do expediente. E quando o dia chegava ao fim, me ofereci para fechar a farmácia, como já fiz várias vezes. Só que antes de ir embora, peguei uma caixa do tal remédio e rezei para que o furto passasse despercebido, e o mais importante, que a medicação funcionasse como devia.

E não é que funcionou, Fernando? Tomei o remédio assim que cheguei em casa, jantei e encostei no sofá para assistir TV, como sempre faço. E foi lá mesmo que eu fiquei, acordei com a luz do sol em minha face, sem acreditar que havia dormido durante toda a noite, sem interrupções. Saí de casa para trabalhar com o maior sorriso no rosto, nada podia me abalar, nem mesmo se meu chefe descobrisse meu pequeno delito.

Você provavelmente irá criticar o que eu fiz, mas saiba, meu amigo, que estou aliviado. Me sinto bem, de uma forma que já estava tendo dificuldades de lembrar como era!

Aguardo tuas notícias.

De seu amigo, Pedro.

São Paulo, 11 de abril de 1971

Meu amigo Pedro!

Olha, devo começar dizendo que você estava certo: enquanto lia sua carta, não pude deixar de fazer aquela cara emburrada que você tanto conhece. Realmente, não acho certo o que você fez. Você não acha que seria mais fácil ter ido ao bendito médico e pegar sua própria receita? Mas olha, não estou aqui para te repreender, uma boa quantidade de quilômetros nos separa para que eu possa fazer isso de forma efetiva.

Saiba que eu e Bia ficamos muito felizes com o fato de você voltar a dormir, estávamos ficando muito preocupados. A Bia ainda acha, e eu concordo, que você deveria consultar um profissional, o quanto antes. Se você continuar roubando remédios da loja... Não sei Peú, coisas ruins podem acontecer, você sabe né?

Por aqui, estamos muito bem. O aniversário de Bia foi ótimo, mas sentimos sua falta. Ainda não fizemos muitas amizades aqui, mas chamamos alguns poucos convidados para nossa casa nova. A Bia disse que já está ansiosa com seu presente e que não vai brigar com você pelo atraso.

No trabalho as coisas vão bem também. Estou vendendo discos como nunca! Converso muito com os clientes, amo ouvir as histórias que alguns tem pra contar, amo fazer recomendações de acordo com o que eles compram. De início meu chefe não gostava de toda a conversa que eu tinha com os clientes, acho que ele pensava que eu era um folgado... Mas depois ele percebeu que depois de um bom papo, o cliente saía de lá com quatro ou cinco discos em vez de apenas um, ele passou a gostar muito de mim. Até ganhei um au-

mento!

Pedro, espero que esteja tudo bem por aí. Te cuida irmão, que logo nos tornamos a nos encontrar. A Bia manda um abraço, disse que também está com saudades.

De seu grande amigo, Fernando.

Mariana, 22 de abril de 1971

Ah, Fernando, como foi curta minha alegria! Me sinto um pobre coitado...

Acontece que, depois que enviei minha última carta, tive duas ou três noites de um sono consideravelmente tranquilo, para depois perceber que noite após noite o remédio surtia cada vez menos efeito... Mas que maldição é essa? Por que não consigo mais dormir? Parece que eu

Continuo a pegar a medicação escondida antes de fechar a farmácia. Tive que aumentar a dose para ver se surte mais efeito. Meu chefe ainda não desconfiou de nada, mas ele está um verdadeiro carrasco comigo. Esse cara é um. Basta eu fazer contato visual com ele que já recebo fumo. O meu rendimento caiu devido ao meu estado mental e físico, é verdade, mas ele não perguntou o motivo ou como estou, na verdade ele passa tão pouco tempo na loja que nem tem ideia do que acontece lá de verdade. Eu poderia

Fernando, apesar de toda essa desgraça, tenho algo incrível para te contar. Conheci a mulher mais linda que já vi em toda minha vida. Por Deus, "linda" não chega nem perto de descrever a beleza dessa mulher, na verdade faltam palavras em nossa língua para descrever o que vi. Parecia que. Quando ela entrou na farmácia, a energia do lugar mudou. Parecia algo divino. Estava de costas, arrumando prateleiras, e mesmo assim senti tudo isso. Bruno a atendeu, ele também percebeu quão majestosa ela era, mas não deu a devida importância. Eu não conseguia parar de

A minha vontade era de sair de onde eu estava e olhar para a moça, olhos nos olhos. Mas não tive coragem e a situação também seria muito estranha. Continuei

então a prestar atenção no que acontecia, acabei por descobrir o nome Dela: Eliane.

Ao passar por mim, ela soltou um sorriso, me cumprimentando com a cabeça. Por Deus, Fernando, foi o sorriso mais lindo que tive o prazer de presenciar. Não há pinturas neste mundo que consigam emular o que vi naquele dia. A cena durou uma fração de segundos, mas foi o bastante para me energizar por completo. A simples presença da tal Eliane na farmácia foi como uma luz a me iluminar, me dando novas razões para viver. Tudo que eu queria era

Por favor, amigo, não me chame de louco. É difícil colocar em palavras o que aconteceu comigo naquele dia, nunca havia presenciado nada igual. Alguns chamariam de epifania, talvez. Os românticos, de amor à primeira vista. Outros chamariam de loucura, eu sei, principalmente se considerarmos meu estado atual. Mas sei muito bem o que vi e senti, e não duvido de mim mesmo. Sei que não estou

Desde então não consigo pensar em outra coisa, meu amigo. Passo as noites em claro com a imagem de Eliane em minha mente. Nem mesmo a televisão consegue tirá-la da minha cabeça. No trabalho, sonho acordado, esperando que ela passe outra vez por aquela porta. Nas minhas andanças pela cidade, fico sempre atento, esperando vê-la em algum lugar.

Espero, impotente.

Me deseje sorte e mande notícias logo, grande amigo.

Pedro.

Mariana, 13 de maio de 1971

Meu caro amigo Fernando, espero que esteja bem! Não recebo notícias suas a quase um mês, o que não aconteceu antes, desde que começamos a trocar cartas. Você sabe, você é a única pessoa que tenho para conversar, confidenciar sobre minha vida. Sinto falta da sua presença diária. Queria que você

Não estou mais tão. Meu corpo parece ter se acostumado com as pouquíssimas horas de sono que tenho. Parece que eu. Os remédios não fazem mais efeito, mas continuo os tomando. Às vezes esqueço o que estava fazendo. Às vezes consigo cochilar na cadeira do trabalho. Às vezes esqueço o que estava fazendo. Meu chefe está doido para me demitir. Queria acabar com. Acho que ele notou algo de errado com os remédios para insônia. Não dou a mínima. Não aguento mais aquele lugar. Quero que tudo

Tenho algumas notícias sobre nossa querida Eliane. Pouco mudou depois da última carta que lhe mandei, continuo sonhando em ver minha musa mais uma vez. Às vezes, quando reúno coragem o suficiente, pergunto para algumas pessoas sobre ela. Eles não parecem compreender muito bem o que eu digo. Ninguém nunca

Mas olha só: certo dia, ouvindo o rádio que sempre está ligado lá na farmácia, houve uma grande revelação. O radialista, dando as notícias da região como de praxe, anuncia que Mariana está sendo representada no concurso de Miss Brasil. Isso mesmo, uma concorrente a Miss Brasil aqui, da cidade em que nos conhecemos! Mas o mais impressionante ainda estava por vir. O locutor continuava a notícia, quando finalmente soltou o nome da nossa representante: ELIANE PARREIRAS GUIMARÃES. Faço questão de escrever em caixa alta. Eliane Parreiras Guimarães. Você sabe,

Fernando, eu não acredito em coincidências, e não seria naquele momento que eu iria começar a acreditar. Eu não podia pensar que. Tinha certeza que ele estava falando de minha musa. Da mulher que me tirou o fôlego quando a encontrei e que até hoje não o recuperei. Estou afogado. A mulher que invade meus pensamentos vinte-e-quatro 24 horas por dia. Sim, é a mesma Eliane, não há dúvidas. Eu não estou

Você sabe, Fernando, eu não acredito

A mulher dos meus sonhos é a atual Miss Minas Gerais, encontrada e convidada pelo próprio prefeito para participar destes concursos de beleza, afim de promover o nome de Mariana e Ouro Preto no meio turístico. Não tinha como dar outra, a beleza e simpatia de Eliane está conquistando o país inteiro... ao mesmo tempo que não poderia imaginar, agora que sei dos fatos penso que até o título de Miss Universo é pouco para minha musa!

Mas confesso, Fernando, que não aceitei muito bem esta novidade. Primeiro, passei a pensar que realmente não encontrarei Eliane pelas ruas de Mariana tão cedo, já que ela está no Rio de Janeiro atendendo seus compromissos de Miss... Segundo, me dá coceira só de pensar a quantidade de olhos que ficam vidrados em Eliane aonde quer que ela passe. Consegue imaginar Fernando? Consegue imaginar? Consegue imaginar? Consegue imaginar? Consegue imaginar? Consegue imaginar? Consegue imaginar? Consegue imaginar? Consegue imaginar? Consegue imaginar? Consegue imaginar? Consegue imaginar? Consegue imaginar? Consegue imaginar? Consegue imaginar? Consegue imaginar? A quantidade de homens a observando... Queria ter o poder de

?Consegue imaginar

Fernando

Estou a ponto de

De seu

De seu grande amigo

De seu camarada

De seu irmão

louco

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Bianca Furquini pelo suporte, carinho, confiança e paciência. Sem você, este trabalho nunca sairia do papel. Agradeço também o Otávio Tavares pelas ilustrações, que dão mais vida aos meus textos.

Gostaria de agradecer também a minha família e aos meus amigos pelo apoio de sempre. Por fim, agradeço a Prefeitura de Mariana pela oportunidade e por acreditar e apoiar este projeto, e agradeço você, leitor, que leu até aqui.

